



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1.º SEMESTRE 2018



IP ENGENHARIA, SA

Rua José da Costa Pedreira, nº 11

1750-130 LISBOA | PORTUGAL

www.ipengenharia.pt**Capital Social** 1 500 000 euros**NIPC** 500 440 131

Índice

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	16
5.	ÁREA INTERNACIONAL	17
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERENCIA	19
7.	PLANO FINANCEIRO	20
8.	ANEXOS	22

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) no final do 1º semestre de 2018 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2018, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Dos resultados alcançados pela IPE até ao final do mês de junho de 2018, destacam-se:

- **Resultado Líquido** negativo de -416 mil euros, que compara com o resultado líquido negativo de -650 mil euros, verificado no período homólogo de 2017, o que representa uma melhoria de 233 mil euros (36%);
- **EBITDA** negativo de -358 mil euros, que representa uma melhoria, face ao período homólogo, de 230 mil euros (39%);
- **Gastos Operacionais** de 2.756 mil euros, abaixo do verificado no ano de 2017, cujo valor ascendeu a 3.434 mil euros, representando uma redução de 20% face ao período homólogo. Face ao previsto para o período, houve um decréscimo de 17%;
- Os **Rendimentos Operacionais** diminuíram 16% face a junho de 2017. Este decréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a uma diminuição de 454 mil euros nas **Prestações de serviços**.
- Diminuição dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2017 (-9%), tendo-se verificado ligeiros ajustes no início do ano.
- Diminuição significativa dos **Subcontratos** (-54%), que se traduziu num decréscimo, em valor, de -516 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2017.
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com redução consistente do Passivo desde 2016 e manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

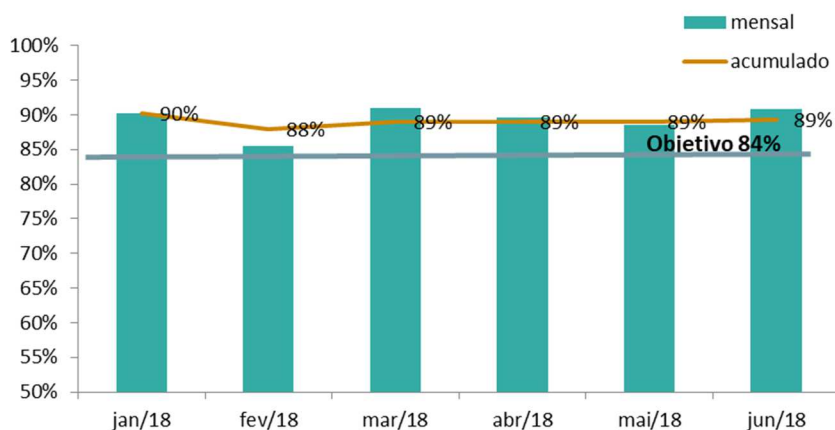
Para o triénio 2018-2020, identificam-se como principais desafios para a IPE (tendo em conta a nova missão), a consolidação e melhoria do seu funcionamento interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional;

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2018, sendo os resultados atingidos no final do 1º semestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2018	Meta 2º T 2018	Real 2º T 2018	Desvio valor	Desvio (%)
Mobilidade sustentável	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1 Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	84%	84%	89%	n.a	+5 p.p.
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1 Cumprimento dos prazos de execução (%)	90%	90%	100%	n.a	+10 p.p.
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1 Desvio do prazo de execução das empreitadas com prestações de serviço de GCFCSO	< 10%	< 10%	16%	n.a	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1 Impacto dos Erros e Omissões aceites	1,75%	1,75%	0,92%	n.a	-0,83 p.p.
Centros de Lucro	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1 Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	 8,5% 	8,5%	-3,5%	n.a	n.a
		1.5.2 Resultados operacionais (M€)	0,36	-0,51	-0,4	+0,11	+21%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)


Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	Real acum jun/18
Gestão e Fiscalização	90%	97%	96%	97%	96%	94%	96%	96%
Estudos e projetos	78%	84%	75%	85%	84%	83%	86%	83%
Indicador	84%	90%	86%	91%	90%	89%	91%	89%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas permite concluir que este regista um valor de 89%, 5 pontos percentuais acima da meta estabelecida, mantendo-se sempre acima do previsto ao longo dos meses, sendo a média do 1º semestre a afetação de 89%.

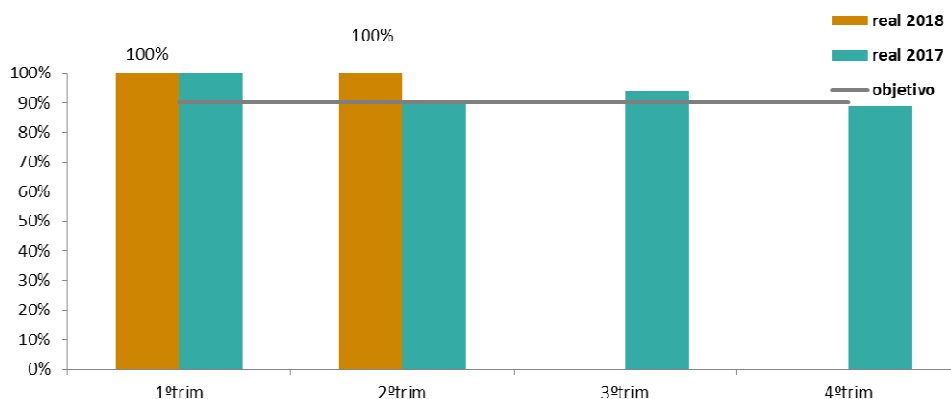
Equipa produtiva - Gestão e Fiscalização - Verifica-se uma afetação da equipa produtiva acima do expectável para o período em análise, em resultado do prolongamento de empreitadas em curso, nomeadamente, a SST de Vila Fria, na L. Minho e a RIV Luso-Trezói, na L.B. Alta. O prolongamento destas prestações de serviços compensara, com ocupações superiores ao expectável, o atraso do arranque das 3 empreitadas previstas para o 1º semestre de 2018: RCT+TP Albergaria-Alfarelos e Taludes Alfarelos-Pampilhosa, na L. Norte e a Eletrificação Viana-Valença, na L. Minho.

Equipa produtiva - Estudos e Projetos: Verificou-se no mês de junho uma pequena subida da afetação da equipa produtiva, devido maioritariamente a três entregas de estudos/projetos realizadas neste mês. A afetação média acumulada está ligeiramente acima do objetivo estabelecido no PAO - algumas prestações de serviço não ocorreram conforme planeado, mas têm sido compensadas com outros trabalhos não previstos em PAO e entretanto solicitados pela IP.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP.

De referir que se encontra em revisão o Protocolo dos Serviços Partilhados para 2018.

Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP



Projetos/ Revisões de projetos entregues 1º sem 2018	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
LBA - RevProj troço Guarda-Cerdeira RIV	09/02/2018	09/02/2018	1
SMM - Trabalhos preparatórios de topografia e desmatização	30/03/2018	27/02/2018	1
L Évora - RevProj PE troço Évora Norte-Freixo	12/03/2018	12/03/2018	1
L Norte - Revisão Projeto Espinho-Gaia	23/05/2018	23/05/2018	1
Adaptação do Feixe de Receção / Expedição da Estação de Leixões - Ligações R6 e R10	08/06/2018	08/06/2018	1
PE IFTE - Évora Norte - Elvas/Caia/Fronteira - LOTE C (troço Alandroal - Linha do Leste)	20/04/2018	19/04/2018	1
Integração do Tram-Train na Linha de Cascais	14/06/2018	08/06/2018	1
PE IFTE - Évora Norte - Elvas/Caia/Fronteira - ELECTRIFICAÇÃO + RCT+TP (Évora Norte - L. Leste)	29/06/2018	29/06/2018	1
			100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 10 pontos percentuais, face ao previsto para o período (90%).

Face à meta estabelecida, foram concluídos diversos projetos acordados com o cliente IP/DEA, a saber:

- Revisão de projeto da LBA – PE do troço Guarda-Cerdeira RIV
- SMM – Trabalhos preparatórios de topografia e desmatização
- L. Norte – Revisão de Projeto Espinho Gaia
- Adaptação do Feixe de Receção/Expedição da Estação de Leixões
- Projeto de Execução IFTE – Évora Norte – Elvas – Caia-Fronteira (Lote C)
- Projeto de Execução IFTE – Évora Norte – Elvas – Caia-Fronteira – Eletrificação+RCT+TP

Relativamente a prestações de serviços não previstas, foram realizadas 2 entregas, cumprindo também a data acordada com a IP:

- L. Évora – Revisão de Projeto Execução troço Évora Norte-Freixo
- Integração do Tram-Train na Linha de Cascais

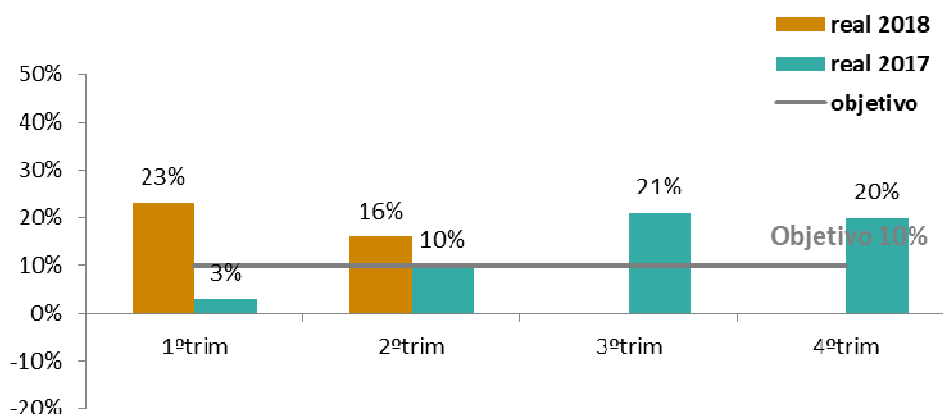
Encontram-se com atraso significativo (por indicação da IP):

- Blocos Técnicos e aterros entre o PK113+500 e 116+000
- Modernização feixe de receção/expedição triagem do Entroncamento

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários.

Desvio do prazo de execução das empreitadas (média) com prestações de serviço de GCFCSO



A análise da média dos desvios dos prazos de execução das empreitadas permite concluir que estes apresentam um desvio de 16% no 1º semestre de 2018, sendo a meta estimada para o período, uma percentagem inferior a 10%.

Por empreitada, os desvios de prazo e respetiva justificação, são os seguintes:

Empreitadas 2018 - Desvio prazo		2ºt
L/N40713	RIV Alf/Pampilhosa	15%
L/N40713	RIV Alf-Pamp-Sin	0%
L/N40770	SST Vila Fria	16%
L/N41145	L Minho- Nine Viana	33%
Média		16%

- **L/N40713 RIV Alfarelos-Pampilhosa:** A empreitada não será concluída no prazo contratualmente estabelecido (prazo 750 dias – 04.04.2018). O Empreiteiro apresentou um pedido de prorrogação do prazo de 44 dias (até 18.05.2018), que foi rejeitada pela IP. O empreiteiro informou que conclui os trabalhos até final de julho de 2018.
- **L/N41145 Nine-Viana:** A produção em obra mantém-se inferior à prevista, resultando num atraso significativo da empreitada. A monitorização aponta para um atraso de 177 dias

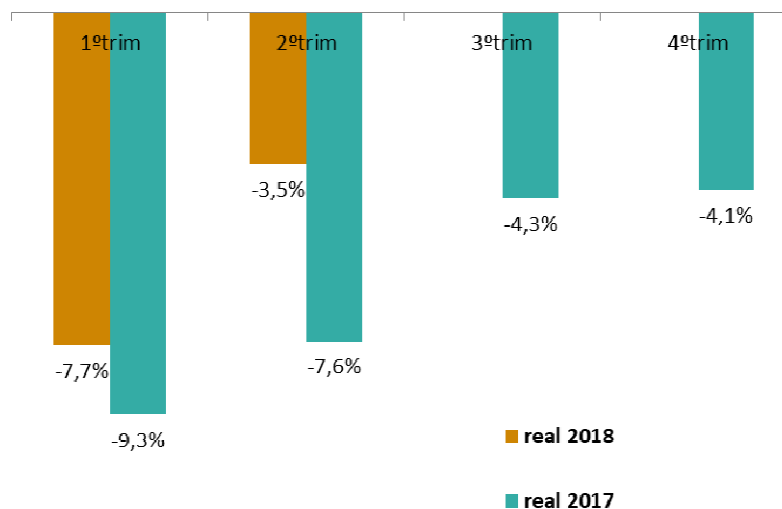
(17.01.2019) em relação à data de conclusão contratual (24.07.2018). A Fiscalização remeteu à IP um parecer, onde informa que será devida uma prorrogação do prazo de 50 dias (até 12.09.2018), e sugerindo que fosse solicitado ao empreiteiro um Plano de Trabalhos para conclusão da empreitada até essa data.

- **L/N40770 SST Vila Fria:** A empreitada não foi concluída no prazo contratual (31.05.2018). Em análise a intenção de aplicação de multas. Existe a previsão de conclusão da totalidade dos trabalhos na data apontada pelo Empreiteiro (16.07.2018).

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, foram implementadas as seguintes medidas:

- **Alterações / Desvios do Planeamento de Produção** - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com DCL;
- **Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação** – mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- **Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO** - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;
- **Saída não suprível de colaboradores** - Rotação e mobilidade temporária de RH de outras áreas do Grupo IP;
- **Organização não sistemática dos registos de obra de acordo com o SGE** - Conclusão do projeto de desenvolvimento do SAP RECO.

Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)



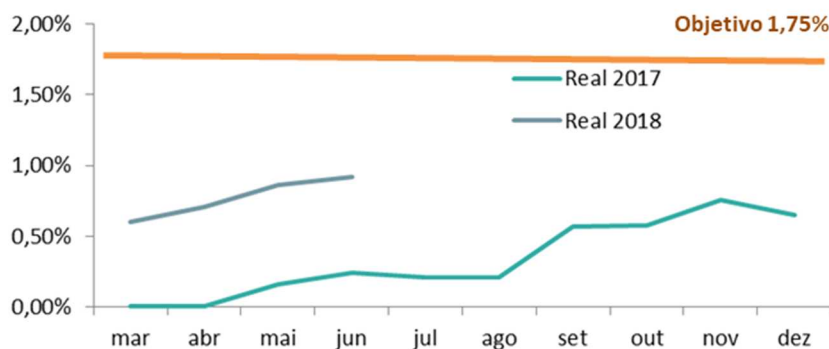
No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -3,5%, representando uma melhoria substantiva em relação ao período homólogo de 2017 (-7,6%). Os orçamentos elaborados para as prestações de serviço aproximam-se dos valores realizados.

No 1º semestre de 2018, contribuíram para o cálculo deste indicador, a entrega do Estudo Técnico de Engenharia relativo à alteração de lay-out na Estação de Leixões e as 4 prestações de serviço, em curso no semestre, na atividade de gestão e fiscalização.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para

a redefinição de prioridades. Para o risco de deficiente gestão contratual de prestações de serviços em mercados internacionais, recorre-se ao apoio de assessoria jurídica e financeira especializada.

Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE



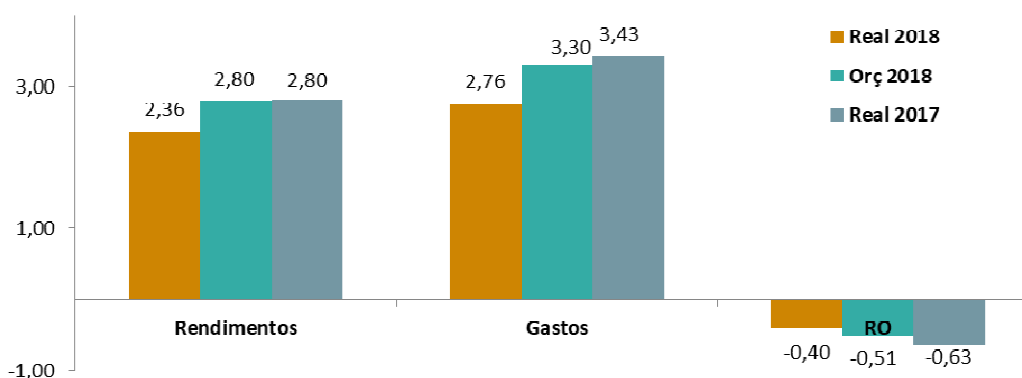
No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (clientes DEM e DRF), este apresenta, para o 1º semestre de 2018, um valor de 0,92%, ficando 0,83 p.p. abaixo da meta para o período (1,75%). Em Dezembro de 2017, o valor registado foi de 0,65%, apresentando assim um ligeiro aumento em junho de 2018.

As empreitadas consideradas foram:

- Linha do Norte – Renovação Integral de Via entre Alfarelos e Pampilhosa
- L Minho – Eletrificação Nine – Viana do Castelo;
- L Norte, Setil-Entroncamento, Eletrificação da linha mãe de ramais e acessos ao terminal Vale do Tejo.

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta da empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE (Sistema de Gestão Empresarial).

Resultados Operacionais (M€)



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional do 1º semestre de 2018 apresenta um desvio de + 107 mil euros, justificado principalmente pelos seguintes desvios:

Gastos: Desvio de -546 mil euros

- **Subcontratos:** desvio de -381 mil euros, justificado pelo desfasamento, na atividade da fiscalização, do registo dos gastos no Nine-Viana, Linha do Norte. Por outro lado, dado o atraso no início de três empreitadas, ainda não se concretizou a respetiva subcontratação;
- **Gastos com pessoal:** desvio de -193 mil euros, resultante do ajustamento do quadro de pessoal face ao previsto em PAO.

De referir que o peso dos gastos operacionais no Volume de Negócios, em junho de 2018, é de 117%, resultando num Resultado Operacional de -400 mil euros, situação mais favorável do que a prevista no PAO, a esta data.

Rendimentos: Desvio de -439 mil euros

- **Gestão e fiscalização:** desvio de -424 mil euros, justificado pelo atraso no início das três empreitadas consideradas no PAO (Taludes de Alfarelos-Pampilhosa, Linha do Minho – Viana-Valença, RCT+TP de Albergaria-Alfarelos), que é em parte compensado pelo prolongamento da fiscalização na Linha da Beira Alta, no troço Luso-Trezói.
- **Estudos e Projetos:** desvio de -21 mil euros. O atraso no troço Évora Norte-Caia, não imputável à IPE (replaneamento revisto com a IP) foi compensado pela realização de trabalho não previsto (Leixões e Estudos para Linha de Cascais, assim como revisões de projetos).
- **Volume de negócios internacional:** continua a aguardar-se o recebimento dos Projetos da Argélia, por gestão financeira da COSIDER (valores especializados em rendimentos, nas contas da IPE, no final de 2017): KSAR EL BOUKHARI-BOUGHZOUL (193K€); Projeto BENI MANSOUR-BEJAIA (216K€);

Têm sido realizados esforços na tentativa de garantir o pagamento das situações em atraso.

Face a 2017, a empresa apresenta uma melhoria na sua situação económica- financeira, uma vez que o Resultado Operacional registou um aumento de 37% (+230 mil euros). Esta performance ao nível dos resultados ficou a dever-se à diminuição dos Gastos Operacionais em 20% (redução dos subcontratos, deslocações e estadas e gastos com pessoal).

Este indicador comporta alguns riscos na sua prossecução, como sejam as alterações/desvios no planeamento da produção, os atrasos nas respostas dos serviços partilhados, a saída de colaboradores sem novas contratações, o atraso / não assinatura de contratos ou a suspensão de contratos existentes e ainda a deficiente gestão contratual da prestação de serviços em mercados internacionais.

Para todos os riscos identificados, está a IPE a tomar medidas no sentido de mitigar o grau de risco a eles associado, como seja a redefinição de prioridades com a IP, a rotação e mobilidade temporária de recursos humanos do grupo, o reforço dos contactos junto da direção cliente e da DCL/Contratação ou o recurso a assessoria jurídica e financeira especializada.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Comparativamente ao ano de 2017, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo de 39% no EBITDA em junho de 2018, representando mais 230 mil euros face ao período referido. Esta evolução favorável ficou a dever-se à diminuição dos gastos operacionais (-20%).

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º semestre de 2018 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	1º Semestre 2018			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	-629,3	-398,9	-506,2	-37%	230,4	-21%	107,3
Resultado Antes Impostos	-632,2	-398,9	-509,0	-37%	233,3	-22%	110,2
EBITDA	-587,5	-358,0	-453,5	39%	229,5	21%	95,6

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acumulado 1º Semestre 2018			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2.804,6	2.350,6	2.796,0	-16%	-454,0	-16%	-445,4
Variação nos inventários da produção							
Outros rendimentos e ganhos	0,0	6,9			6,9		6,9
Rendimentos Operacionais	2.804,6	2.357,5	2.796,0	-16%	-447,1	-16%	-438,5
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Subcontratos	951,5	435,7	816,3	-54%	-515,8	-47%	-380,6
Outros Fornecimentos e serviços externos	662,2	652,9	619,8	-1%	-9,3	5%	33,1
Gastos com o pessoal	1.749,0	1.583,9	1.777,0	-9%	-165,0	-11%	-193,1
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	41,8	40,9	52,6	-2%	-0,8	-22%	-11,7
Provisões (aumentos/reduções)		10,0			10,0		10,0
Outros gastos e perdas	29,5	33,0	36,5	12%	3,5	-10%	-3,5
Gastos Operacionais	3.433,9	2.756,4	3.302,2	-20%	-677,5	-17%	-545,8
Resultado operacional	-629,3	-398,9	-506,2	37%	230,4	21%	107,3
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	2,9		2,9	100%	-2,9	100%	-2,9
Resultado antes de impostos	-632,2	-398,9	-509,0	37%	233,3	22%	110,2
Imposto sobre o rendimento do período	17,3	17,1			-0,2		17,1
Resultado líquido do período	-649,5	-416,0	-509,0	36%	233,5	18%	93,0
EBITDA	-587,5	-358,0	-453,5	39%	229,5	21%	95,6

Em 2018, o Resultado Operacional registou um acréscimo de 37% face ao período homólogo, por via da diminuição ocorrida nos gastos operacionais, na rubrica Subcontratos (-54%). A nível dos rendimentos operacionais, registou-se um decréscimo de 16%. Esta evolução face a 2017 resultou, por um lado pelo aumento nas prestações de serviços, componente gestão e fiscalização (21%), e redução da componente de estudos e projetos (-53%).

Estas variações resultaram numa diminuição do volume de negócios de -16% face a 2017.

Veremos a seguir, com mais detalhe, estas variações nos resultados.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	1º Semestre 2018			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Nacional	2 609,9	2 282,8	2 774,9	-13%	-327,0	-18%	-492,1
Cliente Grupo IP							
Gestão e Fiscalização	1 383,8	1 676,1	2 100,3	21%	292,3	-20%	-424,1
Estudos e Projetos	1 226,0	606,7	674,7	-51%	-619,3	-10%	-67,9
Internacional	194,8	67,8	21,1	-65%	-127,0	221%	46,7
Estudos e Projetos	191,6	67,8	21,1	-65%	-123,8	221%	46,7
Outros	3,2	0,0	0,0		-3,2		0,0
Total	2 804,6	2 350,6	2 796,0	-16%	-454,0	-16%	-445,4

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, em 2018, por mercado/cliente, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, nas componentes de Gestão e Fiscalização e Estudos e Projetos representam cerca de 71% e 29%, respetivamente, do total.

Face a 2017, o peso relativo destas rubricas alterou-se, sendo as variações de composição: em 2017, a Gestão e Fiscalização atingiu 49% do total e a rubrica Estudos e Projetos 51%. Para esta situação está a contribuir o atraso nas adjudicações de prestações de serviço, que se encontravam previstas no PAO 2018.

O volume de negócios do mercado internacional registou uma redução face a 2017, pelo facto de não se estar a conseguir faturar/receber os trabalhos realizados para o cliente Argelino (COSIDER). Este representa, no entanto, um peso diminuto no total do volume de negócio da IPE (3%).

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	1º Semestre 2018			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	951,5	435,7	816,3	-54%	-515,8	-47%	-380,6
Outros FSE's	662,2	652,9	619,8	-1%	-9,3	5%	33,1
Gastos com Pessoal	1 749,0	1 583,9	1 777,0	-9%	-165,0	-11%	-193,1
Amortizações	41,8	40,9	52,6	-2%	-0,8	-22%	-11,7
Provisões		10,0			10,0		10,0
Outros Gastos e Perdas	29,5	33,0	36,5	12%	3,5	-10%	-3,5
Gastos Operacionais	3 433,9	2 756,4	3 302,2	-20%	-677,5	-17%	-545,8
Gastos Financeiros	2,9		2,9	-100%	-2,9	-100%	-2,9
Gastos Totais	3 436,9	2 756,4	3 305,1	-20%	-680,4	-17%	-548,6

A análise dos gastos operacionais totais, durante o 1º semestre, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (57%), outros FSE's (24%) e os Subcontratos (16%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais mantiveram a tendência decrescente face ao período homólogo (-20%) e registaram um desvio de -17% face ao orçamentado em PAO.

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Estudos e Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um decréscimo, face a 2017, de 516 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -381 mil euros, sendo a atividade de fiscalização aquela que contribui em maior percentagem para este desvio. O atraso no início das três empreitadas previstas (Viana-Valença, Taludes L. Norte e RCT+TP de Albergaria-Alfarelos) justifica este desvio.

A rubrica Outros Fornecimentos e Serviços Externos registou um ligeiro agravamento face a 2017 (+5%).

De realçar que foi libertado o espaço do piso 0, do edifício edifício Sede da IPE, cumprindo-se as datas previstas (fevereiro de 2018). A partir de março de 2018, a empresa já não suportou os custos com rendas e condomínios (cerca de 90 mil euros anuais), representando os custos de 2018, cerca de 15 mil euros (janeiro e fevereiro).

Face ao previsto, os gastos com pessoal também diminuíram ligeiramente (-11%), tendo cessado funções um vogal do CA, e regresso à IP do respectivo secretariado. Face ao período homólogo, este gasto reduziu 9%, depois da reorganização e estabilização do quadro de pessoal afeto à IPE.

Em 21.06.2018 foi divulgada a Deliberação do CAE 17.IP.2018, introduzindo ajustamentos na Organização do Grupo IP. Estes ajustamentos terão reflexos no quadro de Pessoal da IPE, com a transição para a IP de 4 colaboradores (unidade de Estudos), entrando em vigor no dia 1 de julho de 2018.

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	1º Semestre 2018			Variação 18/17		Variação 18/Orç. 18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Trabalhos Especializados (consultores, etc.)	291,4	278,9	90,2	-4%	-12,6	209%	188,6
Frota Automóvel	132,8	211,9	105,6	60%	79,1	101%	106,3
Informática	-0,8		54,7	-100%	0,8	-100%	-54,7
Deslocações e Estadas	38,8	14,9	85,9	-62%	-23,9	-83%	-71,0
Seguros	36,6	37,0	38,0	1%	0,4	-3%	-1,1
Renda Edifício	51,4	14,6	14,6	-72%	-36,9	0%	
Vigilância	30,0	29,4	20,6	-2%	-0,6	43%	8,8
Electricidade	18,4	21,5	20,3	17%	3,1	6%	1,2
Patrocínios, Publicidade e Propaganda	5,9	1,4	15,2	-77%	-4,6	-91%	-13,8
Limpeza	21,7	18,6	24,1	-14%	-3,1	-23%	-5,5
Comunicações	16,7	1,7	41,9	-90%	-15,1	-96%	-40,3
Água	2,4	1,7	2,1	-29%	-0,7	-18%	-0,4
Material de Escritório	0,0	0,3	10,3		0,3	-97%	-10,0
Restantes FSEs	16,6	21,1	96,2	27%	4,5	-78%	-75,2
Gastos Totais	662,2	652,9	619,8	-1%	-9,3	5%	33,1

Os trabalhos especializados (serviços partilhados Grupo IP, honorários, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em FSE da IPE.

Face ao estimado, verifica-se um aumento de +189 mil euros nos trabalhos especializados, justificado pela variação face ao PAO dos gastos suportados relativos aos Serviços Partilhados do Grupo IP.

Foi assumido como pressuposto no PAO, que a IPE, face às reestruturações ocorridas e face à sua atual capacidade produtiva, iria suportar apenas 20% do valor do Protocolo Serviços Partilhados. No entanto, têm sido registados os gastos totais (valor anual do Protocolo em vigor: 0,5M€), estando a aguardar-se a revisão deste Protocolo.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, o acréscimo relativamente ao previsto foi de 101%. Encontram-se por regularizar as refaturações dos gastos com viaturas que se encontram ao serviço do Grupo IP, assim como se verificou o registo de gastos relativos a 3 meses de 2016.

Por seu lado, o gasto com deslocações e estadas decresceu, bem como outros gastos de gestão como seguros, material de escritório, comunicações, publicidade e informática.

No total, face ao orçamentado, os gastos totais de FSE'S registaram um acréscimo de 5%,

Comparando com o período homólogo, os gastos totais registaram uma ligeira descida de -1%, sendo os gastos com o edifício (rendas e condomínios) contribuído de forma mais expressiva.

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	1º Semestre 2018			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	53,6	35,9	70,4	-33%	-17,7	-49%	-34,5
Remunerações - Pessoal	1 347,2	1 226,3	1 322,0	-9%	-120,9	-7%	-95,7
Encargos s/ remunerações	317,8	284,4	325,7	-11%	-33,4	-13%	-41,3
Gastos acção social	2,4	0,5	9,8	-80%	-1,9	-95%	-9,3
Formação	7,6	3,6	4,8	-52%	-3,9	-24%	-1,2
Outros gastos com pessoal	20,4	33,3	44,3	63%	12,9	-25%	-11 026
Total	1 749,0	1 583,9	1 777,0	-9%	-165,0	-11%	-193,1

Os gastos com pessoal, como já foi referido, sofreram um decréscimo significativo em 2017, face a 2016, devido à redução do quadro de pessoal afeto à IPE, com a transferência de colaboradores para a IP.

A redução da equipa produtiva da IPE em 2017 resultou numa menor flexibilidade multidisciplinar e obrigou a uma gestão ainda mais eficaz dos recursos humanos, particularmente na área de Estudos e Projetos, de forma a não haver incumprimento de objetivos. Esta questão volta a colocar-se, já no 2º semestre de 2018, com a passagem para a IP, da unidade de Estudo, em resultado dos ajustamentos organizacionais que entraram em vigor em 1 de julho de 2018.

Os recursos afetos à IPE (54), no final do 1º semestre de 2018 mantiveram a tendência de baixa ficando mesmo aquém do orçamentado para o ano (60).

Nº Efetivos	2015	2016	1º Semestre 2018			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
			Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Efetivos a 31 Dezembro	131	76	57	54	60	-5%	-3	-10%	-6
Efetivo médio	149	145	62	56	57	-10%	-6	-2%	-1

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não foram realizadas ações de Investimento pela IP Engenharia no período em análise.

5. ÁREA INTERNACIONAL

Considerando a estratégia de abordagem ao mercado internacional, que privilegia a disponibilização de serviços de consultoria organizacional, assistência técnica e formação a entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países lusófonos, numa lógica estritamente institucional e pró-ativa, fora do mercado concorrencial, destacam-se as seguintes ações no 1º trimestre 2018:

- Em resposta a um pedido efetuado pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo da Guiné-Bissau (MOPHU), apresentou-se, com o conhecimento da tutela do Grupo IP, uma Proposta de Serviços de Assistência Técnica para apoiar o MOPHU no "Estabelecimento de um Organismo Nacional de Gestão da Rede Rodoviária da Guiné-Bissau", a efetuar pela IP Engenharia;

- Em resposta a um pedido efetuado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, apresentou-se, com o conhecimento da tutela do Grupo IP, uma Proposta de Serviços de Assistência Técnica para a "*Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da Republica de Moçambique*", a efetuar pela IP Engenharia;

- A IP Engenharia participou ainda na reunião realizada no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal a fim de investir, oficialmente, o Grupo de Trabalho para desenvolver o "*Memorando de Entendimento entre Portugal e a China para o Aprofundamento da Cooperação em Países Terceiros*", contribuindo com propostas para a agenda da reunião da Comissão Mista Portugal-China, a realizar no primeiro semestre de 2018;

- A IP Engenharia fez-se representar, através do Administrador Delegado, Eng.º Amílcar Monteiro, na Conferência Internacional "Financing Belt & Road", que decorreu nas instalações do ISEG no dia 23 de março, integrando a mesa redonda dedicado ao tema "*How Portuguese and Chinese companies can engage in projects in Portugal and other Portuguese Speaking Countries in Africa, Asia and South America*";

- O Agrupamento "Engenharia Portugal", composto pela IP Engenharia (IPE), Águas de Portugal Internacional, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Instituto de Soldadura e Qualidade, lançou o website, desenhado em concordância com as características e os objetivos dos membros do "Engenharia Portugal", e em simultâneo, também lançou a brochura com o *Statement of Capabilities* do Agrupamento em duas versões, português-inglês e português-mandarim, que pode ser descarregada diretamente no website.

Durante o 2º trimestre de 2018, realizaram-se:

- O "9º Encontro Técnico-Científico dos Laboratórios de Engenharia da CPLP", subordinado ao tema da Sustentabilidade e apoio à Governação. Este encontro inseriu-se no âmbito da XXXI Reunião de Coordenação dos Convénios de Cooperação entre os Laboratórios de Engenharia Civil da CPLP. A IP Engenharia foi convidada a integrar um dos painéis, tendo Eng.º Amílcar Monteiro, Administrador Delegado da IPE, efetuado uma intervenção sobre a temática "A Gestão de Ativos e a Sustentabilidade das Infraestruturas";

- O 9º Fórum Internacional de Investimento e Construção de Infraestrutura (9º IIICF), promovido pelo Ministério do Comércio da China e coorganizado pela China International Contractors Association (CHINCA) e pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM). O evento incidiu sobre o tem "New Growth Drivers for Better Infrastructure and Closer Connectivity" e contou com a intervenção da IP Engenharia no primeiro painel temático. A edição de 2019 contou com a presença de governantes, gestores e empresários de 63 países, num total de 1500 participantes. A IP Engenharia integrou a sessão "Keynote Forum 1: Fostering New Drivers of International

Infrastructure Development and Cooperation - New Era of China, New Opportunities for the World”, partilhando a sessão com Presidentes e Gestores de empresas chinesas e multinacionais, com um intervenção, a cargo do Eng.º Amílcar Monteiro, Administrador Delegado da IPE.

A IP Engenharia participou ainda no “Colóquio sobre Construção de Infraestruturas dos Países de Língua Portuguesa”, uma ação organizada pelo Centro de Formação do Fórum de Macau em colaboração com a Universidade da Cidade de Macau, que decorreu de 1 a 9 de Junho. A realização do colóquio teve como objetivo melhorar o conhecimento dos Países de Língua Portuguesa sobre a construção de infraestruturas e o desenvolvimento da cooperação com a China e Macau, bem como, o papel de Macau enquanto Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Colóquio contou com a participação de mais de 50 gestores e técnicos do Brasil, de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, tendo o Gestor da Unidade de Desenvolvimento do Negócio Internacional, Gonçalo Oliveira, representado o Grupo IP.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERENCIA

De acordo com o nº 1 do Artigo 55.º da Lei do Orçamento do Estado para 2018, aprovado pela Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, as empresas públicas deverão prosseguir uma política de otimização da estrutura de gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional. Neste sentido, a monitorização relativa ao 1º semestre de 2018, apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	1º semestre 2018			2018/2017		2018/2018 Orç.	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	Var. Absol.	Var. %	Var. Absol.	Var. %
EBITDA	-587,5	-358,0	-453,5	229,5	39%	95,6	21%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	1.613,7	1.088,6	1.436,1	-525,1	-33%	-347,5	-24%
(3) Gastos com o pessoal *	1.749,0	1.583,9	1.777,0	-165,0	-9%	-193,1	-11%
....dos quais indemnizações							
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	3.362,6	2.672,5	3.213,1	-690,1	-21%	-540,6	-17%
(5) Volume de Negócios (VN)	2.804,6	2.350,6	2.796,0	-454,0	-16%	-445,4	-16%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	120%	114%	115%	-	-	-	-
Comunicações (FSE)	16,7	1,7	41,9	-15,1	-90%	-40,3	-96%
Deslocações/Estadas (FSE)	38,8	14,9	85,9	-23,9	-62%	-71,0	-83%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	21,4	22,0	21,2	0,6	3%	0,8	4%
Numero RH (Médio)	62	56	57	-6	-10%	-1	-2%
Nº Efetivos (30 junho)	57	54	60	-3	-5%	-6	-10%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	38	38	-1	-3%	0	0
Gastos com as Viaturas	132,8	211,9	105,6	79,1	60%	106,3	101%

* Inclui valor das indemnizações

O valor do EBITDA, em junho de 2018, é de -358 mil euros, não obstante ser ainda negativo, regista um significativo acréscimo de 39% face ao período homólogo de 2017. As perspetivas em termos de *forecast* apurado para final de 2018 são de recuperação de forma a atingir um Resultado Operacional positivo na ordem dos 150 mil euros, estando a aguardar-se para início do 2º semestre o arranque das empreitadas previstas, assim como a contratualização de diversas revisões de projeto, a realizar a pedido da Direção de Engenharia da IP, o que permitirá aumentar a faturação de entregas até final de 2018.

Numa análise mais detalhada à evolução do EBITDA de 2017 para 2018, verifica-se um decréscimo dos gastos operacionais em 20%, resultante da diminuição, quer dos gastos com pessoal (-9%), quer dos FSE'S (-1%). Os gastos em deslocações e estadas sofreram, igualmente, um decréscimo de -62%.

Em relação aos gastos com a frota automóvel, o acréscimo relativamente ao previsto foi de 101%. Encontram-se por regularizar as refaturações dos gastos com viaturas que se encontram ao serviço do Grupo IP, assim como se verificou o registo de gastos relativos a 3 meses de 2016.

De referir que o peso dos gastos operacionais no volume de negócios de 114% tem vindo a manter uma tendência de queda (148% no final do 1º trimestre), com recuperação prevista até final de 2018, em resultado do aumento do volume de negócios que se prevê que ocorra durante o 2º semestre.

7. PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a junho de 2018, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				JUNHO	
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(964 119)	(173 647)	455%	(790 472)
2	Recebimentos Operacionais	3 128 046	4 402 935	-29%	(1 274 889)
4	Serviços Core	3 128 046	4 402 935	-29%	(1 274 889)
5	Infraestruturas de Portugal	3 081 243	4 390 544	-30%	(1 309 300)
7	IP Telecom	9 853	0	nd	9 853
8	IP Património	5 840	0	nd	5 840
9	Outros	31 111	12 392	151%	18 719
22	Pagamentos Operacionais	(4 092 165)	(4 576 583)	-11%	484 417
23	Fornecedores de Exploração	(1 373 417)	(2 102 467)	-35%	729 049
24	Infraestruturas de Portugal	(839 569)	(246 239)	241%	(593 330)
25	IP Telecom	0	(30 443)	-100%	30 443
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros	(733 635)	(891 155)	-18%	157 521
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(671 592)	(826 946)	-19%	155 354
29	IVA e outros Impostos	(457 144)	(443 129)	3%	(14 015)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(16 809)	(36 205)	-54%	19 397
31	Cash Flow de Investimento	0	(74 169)	-100%	74 169
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	0	(74 169)	-100%	74 169
40	Investimento	0	(74 169)	-100%	74 169
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	4 196 763	4 196 763	0%	0
70	Cash Flow Total	(964 119)	(247 816)	-289%	(716 303)
71	Cash Flow Operacional	(964 119)	(173 647)	-455%	(790 472)
72	Cash Flow de Investimento	0	(74 169)	100%	74 169
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	3 232 644	3 948 947	-18%	(716 303)

Verifica-se uma manutenção da estabilização da situação financeira da IPE, com o ativo corrente superior ao passivo corrente, conforme verificado na análise da Demonstração da Posição Financeira. No entanto, atentos os fluxos financeiros da IPE no período em análise, verifica-se que o cash flow operacional foi negativo em cerca de 1 milhão de euros. O pagamento à IP dos FSE'S relativos aos serviços partilhados de 2017 (valor anual + IVA), em fevereiro de 2018, justifica, por si só, 700 mil euros dos pagamentos operacionais e reflete uma subida de 241% face ao valor previsto em PAO.

Lisboa, 06 de dezembro de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

8. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	2016	12.2017	06.2018
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	3 295,7	3 216,8	3 177,5
Ativos intangíveis	8,7	4,2	2,5
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	187,4	59,6	59,6
	3 492,4	3 281,0	3 240,1
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)		117 400	
Clientes	699,1	966,0	603,9
Outras contas a receber	883,0	860,0	973,2
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	6 310,3	4 196,8	3 232,6
	7 892,5	6 140,2	4 809,8
Total do Ativo	11 384,9	9 421,2	8 049,9
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	5 055,0	5 055,0
Resultados acumulados	119,6	(61,0)	635,2
	6 674,5	6 493,9	7 190,1
Resultado líquido	(180,6)	696,2	(416,0)
Total do Capital Próprio	6 493,9	7 190,1	6 774,1
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	9,6	6,6	15,0
Diferimentos			
	9,6	6,6	15,0
Correntes			
Fornecedores	1 096,8	1 611,1	525,2
Empréstimos obtidos	-		
Outras contas a pagar	1 887,1	390,8	422,4
Acionistas	101,2	(4,8)	(4,0)
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	16,3
Diferimentos passivos	1 796,3	227,4	300,9
	4 881,4	2 224,5	1 260,7
Total do Passivo	4 890,9	2 231,0	1 275,7
Total do Capital Próprio e Passivo	11 384,9	9 421,2	8 049,9


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	2016	06.17	06.2018	2018Orç.
Prestações de serviços	8.604,4	2.804,6	2.350,6	2.796,0
Variação da produção	-			
Fornecimentos e serviços externos	(2.826,1)	(1.613,7)	(1.088,6)	(1.436,1)
Gastos com pessoal	(5.986,6)	(1.749,0)	(1.583,9)	(1.777,0)
Provisões	96,3		(8,4)	
Gastos de depreciações e de amortizações	(82,1)	(41,8)	(40,9)	(52,6)
Outros rendimentos	1.068,7	0,0	5,3	
Outros gastos	(63,4)	(29,5)	(33,0)	(36,5)
Resultado operacional	811,2	(629,3)	(398,9)	(506,2)
Perdas financeiras	(0,2)	(2,9)	-	(2,9)
Rendimentos financeiros	-		0	0
Resultados antes de impostos	811,0	(632,2)	(398,9)	(509,0)
Imposto do exercício	(991,6)	(17,3)	(17,1)	-
Resultado líquido do exercício	(180,6)	(649,5)	(416,0)	(509,0)